Ano XXIV — TAVIRA, 30 de Junho de 1957 — N.º 1.199

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA (AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA necessita de um Bairro Económico

NA sua benéfica acção de progresso, o Estado Novo tem feito construir bairros residenciais por quase todos os centros populacionais do País. Onde, por assim dizer, exista um aglomerado populacional que o justifique, lá está um bairro moderno, higiénico e cheio de luz, a alegrar os nossos olhos e a transmitir conforto a quantos nele habitam.

São aglomerados de casas higiénicas, com todos os pertences essenciais à vida dos seres humanos, onde não falta o indispensável quarto de banho com todos os requisitos legais, aquilo que, infelizmente, ainda hoje se aponta como raridade em muitas casas da província, em que se apelida de quarto de banho o local onde existe uma pia para despejos, e que, para se tomar ali banho, é necessário acarretar a água do poço.

É um desses bairros, arejados e salubres que Tavira necessita, dada a sua excessiva massa populacional em relação aos fogos nela existentes.

A cidade há muito que ambiciona um Bairro de Casas Económicas e, segundo nos informam, as autarquias locais já se reuniram para deliberar sobre este magno problema, cuja solução viria pôr cobro à angustiosa situação da falta de habitações, e, além disso, servir condignamente todos aqueles que necessitem de um lar e dar à cidade uma nota luminosa de vida sadia.

Pelo último censo populacional feito em 1950, verifica-se que a cidade tinha 11.367 habitantes, e na sua área havia 2.522 fogos. O concelho tinha 31.574 habitantes e dispunha de 10.479 fogos.

Pode dizer-se que pouco ou nada se tem construído daí para cá e pode afirmar-se, sem receio de contestação, que a sua população é sempre crescente, tornando, como é natural, o problema da habitação cada vez mais complicado e difícil de solucionar.

Estamos satisfeitos por ter chegado ao nosso conhecimento de que o assunto está a ser devidamente estudado para que, dentro em breve, possamos ver em Tavira um bairro moderno a contrastar com a pobreza arquitectónica ambiente das casas existentes na cidade, onde habitam as classes mais humildes.

Segundo o que está estabelecido no plano de urbanização, o referido bairro deverá ser construido nos terrenos existentes entre o Largo do Cano e as cancelas do Caminho de Ferro.

Oxalá que Tavira possa em breve assinalar este melhoramento a que tem jus, pois já por diversas vezes tem sido dito no nosso jornal que esta cidade, de nobres e gloriosas tradições, tem vivido à margem dessa verdadeira revolução de melhoramentos que, sob a acção benéfica do Estado Novo, tem assolado o País de Norte a Sul.

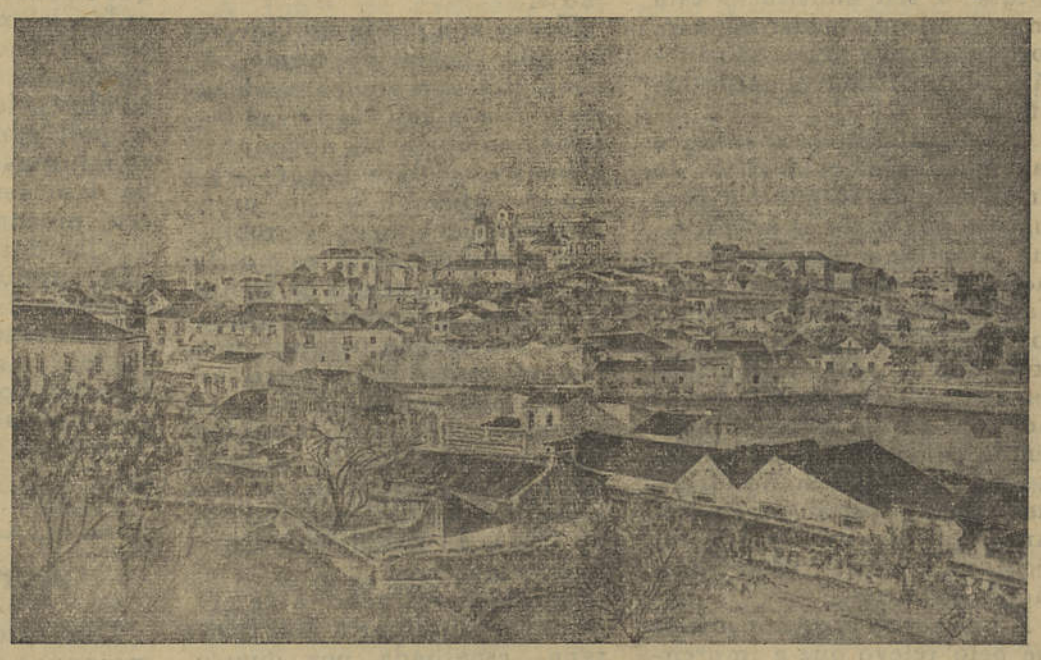
Para que uma cidade se expanda é necessário rasgarem-lhe os horizontes, abrirem-lhe caminhos novos que a conduzam à grande estrada do progresso.

Falou-se, durante algum tempo, na construção de um novo cinema e logo surgiu a dificuldade do local apropriado e, portanto, tal obra só seria possível demolindo ou ampliando o já existente.

Passa-se isto numa cidade onde uma horta enorme ocupa um grande espaço vital da sua faixa central, área demarcada no novo plano de urbanização para construções de prédios de aspecto melhorado.

Incitar as boas iniciativas, ventilar os problemas de interesse, julgamos ser a mais importante missão de um jornal de província; e, por essa razão, cá estamos a aplaudir e a incitar, não só a criação de um novo bairro, como a construção de modernos edifícios de que a cidade tanto carece.

J. B.



Um aspecto da cidade (desenho de Caires Soares)

TROVA

Tantos saltos dei no ar
Em louvor de S. João
Que fui num deles parar
Junto do teu coração...

Isidoro Pires

Defesa Civil do Território

Realizam-se em Faro mais 4 cursos básicos (tipo reduzido) frequentados por cêrca de 100 funcionários públicos de diferentes proveniências: professores do Liceu de Faro e da Escola Técnica desta cidade e demais funcionários e chefes doutros departamentos públicos.

Também em 15 do corrente mês teve início um curso de preparação de «Intrutores de 1.os Socorros» da Defesa Civil, frequentado por cerca de 30 médicos do distrito de Faro.

Este curso está a ser orientado por dois médicos, Professores da Escola Nacional da Defesa Civil que, para o efeito, se deslocaram a esta cidade.

O espírito da Revolução Nacional

TRINTA e um anos decorridos sobre a gloriosa arrancada de 28 de Maio de 1926, que libertou o País das garras dos partidos e o reconduziu aos seus destinos históricos o espírito da Revolução Nacional mantém-se íntegro e impoluto. Para além das realizações materiais que caracterizam os seis lustres passados — únicos na história de Portugal — importa assinalar uma unidade nacional coesa e robusta, sólida garantia da continuidade de um regime que resgatou o País das loucuras, malversações e crimes de demoliberalismo.

Há 31 anos, poucos acreditariam no ressurgimento nacional. Todavia, como disse recentemente em Braga — berço do Estado Novo — o sr. prof. Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência — «os homens que fizeram o 28 de Maio souberam vencer o derrotismo de um ambiente, encontraram na própria desolação colectiva as forças morais necessárias — tiveram fé, alentaram a esperança. Hoje podemos dizer que, louvado Deus, a fé e a esperança de há trinta e um anos não foram desmentidas».

Nos dias que correm, o ambiente é outro. A esperança radicou-se, a fé robusteceu-se. O passado do regime responde pelo futuro. Não admira, portanto, que todo o País, ao comemorar-se o 31.º aniversário da Revolução Nacional, vibre de entusiasmo e manifeste, exuberantemente, um estado de espírito colectivo em que o optimismo e a confiança no Governo são as notas predominantes.

Já se verificou, sob a égide de Salazar, uma tarefa gigantesca. As realizações materiais estão à vista de todos. Mas o que importa saber, acima de tudo, é que os cabouqueiros do Estado Novo souberam transmitir a sua fé às gerações que hão-de seguir-se, para que a continuidade histórica do País não volte a sofrer o colapso degradante de uma experiência demoliberal de ominosa memória.

Sem continuidade governativa e, sobretudo, sem continuidade de direcção e orientação, não é possível realizar obra fecunda, no tempo e no espaço. A arte de governar, para promover o bem-estar da grei, tem de atender ao futuro, sem esquecer o presente nem as lições do passado. A obra de um Governo só vale quando feita em profundidade, isto é, quando transcende o presente para se projectar no futuro, mas este objectivo sòmente se alcança através da continuidade administrativa, da continuidade de princípios morais, sociais, políticos e económicos, da continuidade de doutrina e pensamento, da continuidade de orientação superior inspiradora da acção. O Governo de Salazar reuniu as condições necessárias e suficientes para empreender a tarefa do resgate, e os frutos da sua acção, em mais de um quarto de século, estão patentes aos olhos de todos.

Continua na 2.ª página

Pró Cultura Tavirense

Continuando no seu ciclo de conferências, o Grupo Amigos da Cultura» informa que, no próximo dia 8 de Julho, fará uma palestra sob o tema «Teorias da Relatividade de Einstein e dos «Quanta» de Planck e sua importância na aplicação da energia atómica», o sr. Dr. Morais Simão, na sala da nossa Biblioteca Municipal, pelas 21,30 horas prefixas.

É a segunda vez que vamos ter o prazer de ouvir o sr. Dr. Morais Simão, que há pouco nos deu uma lição magistral sobre música, falar agora sobre um assunto de grande interesse e muita actualidade.

Conhecedores dos dotes de inteligência do conferente, e dos vastos conhecimentos de que dispõe, tudo nos leva a crer que vamos ter o prazer de registar outro êxito.

A sua conferência está a despertar grande interesse nos meios cultos da cidade.

Peregrinação Histórica

POR A. Dória

A VISITA do sr. Presidente da República às cidades brasileiras pode considerar-se, de facto, uma peregrinação histórica. Efectivamente, na pessoa do Chefe do Estado, Portugal tem estado presente em numerosas cidades cujos fundamentos se deveram aos nossos antepassados que, embranhando-se pelas selvas, levaram o nome da sua pátria e as cores da sua bandeira até aos confins do sertão, numa ânsia de horizontes cada vez mais vastos e num desejo de aventura que é todo o sonho da Raça.

Que assim o compreendeu o Brasil, prova-o o entusiasmo espontâneo das manifestações populares, em muito excedendo o brilhantismo das recepções oficiais e protocolares.

Nunca antes se fizera a aproximação de Portugal e do Brasil de modo tão íntimo e em tão vastas proporções, pois a visita do Presidente António José de Almeida limitou-se ao Rio de Janeiro, onde a população já então o acolheu com entusiasmo exuberante.

Mas a visita do Presidente Craveiro Lopes excedeu-a em muito pela irradiação que tomou e pelo seu carácter de peregrinação pela terra brasileira.

Este encontro pode considerar-se um dos factos mais revelantes da nossa história contemporânea, já encarado do ponto de vista sentimental, já do ponto de vista político.

Sentimentalmente, o encon-

Continua na 2.ª página

Pela Imprensa

«Diário do Alentejo»

Completou 25 anos de existência este nosso prezado camarada, acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo, inteligentemente dirigido pelo sr. M. A. Engana, que se publica em Beja.

Para comemorar a brilhante efeméride fez publicar um número especial de 54 páginas, a cores, com escolhida colaboração e interessantes fotos.

Felicitamos todos quantos trabalham para o «Diário do Alentejo», fazendo votos pelas suas prosperidades.

1 JUL. 1957

Como deveis prestar auxílio a um ferido

Pelo Chefe Argentino

ORA, para concluir, vou explicar-vos os *entorses* e outros. *Entorse* — É um mau grito dado numa articulação, por uma forte distensão dos músculos. Produz uma dor viva, com inchação local.

Quais os tratamentos que podemos fazer?

I — Aplicar compressas frias ou quentes;

II — Massagens;

III — Não imobilizar nem comprimir a articulação.

Luxação — Na luxação o osso salta da articulação. Forma-se uma saliência. Só o médico é capaz de refazer a articulação.

Qual o tratamento?

Imobilizar o membro e esperar o médico. Não procurar ajeitar (senão desajeita completamente tudo).

Fractura — O osso parte. Em geral a ponta do osso salta formando um intumescimento; outras vezes fura a pele: é a fractura exposta; mas de outros não se percebe e só o raio x mostra que houve fractura.

Quase sempre se fica sem acção nenhuma sobre o membro partido e a dor é vivíssima, quase insuportável, o que não se observa nas luxações.

Qual o tratamento?

Imobilizar completamente o membro fracturado com talas e aguardar o socorro do médico.

As talas são constituídas por pedaços de madeira, papelão, réguas ou o que se tenha à mão. Devem ser envoltas em panos ou algodão, para não magoar o doente. Deve-se apertar bem para impedir qualquer movimento, mas ter muito cuidado para não prender a circulação.

Síncope ou desmaio — O desmaio é produzido pela insuficiência de sangue na cabeça. O doente fica pálido e cai desfalecido, perdendo a noção de tudo.

O que deve fazer?

Sentá-lo e inclinar-lhe a cabeça o mais baixo possível, desapertar as roupas, gravata, colarinho, etc; fazer flagelações frias no rosto e peito e dar-lhe a aspirar éter, amoníaco, água de colónia, vinagre, etc.

Se a síncope for muito demorada — injecção de óleo canforado e chamar o médico.

Transporte de feridos improvisado pelos escuteiros.

Macas — Com duas varas e uma espia ou alguns lenços ligado às varas com um afastamento de 30 cm., paralelamente, os escuteiros fazem as suas macas de urgência para transporte de feridos.

Mais ràpidamente ainda o fazem enfiando as varas pelas mangas de duas camisas, e têm uma maca confortável e macia.

Quando é necessário arriar, de um lugar alto, por meio de cabos, um ferido ou doente, usa-se o nó denominado lais de guia. O doente vem deitado com segurança.

Baden Powell conta a história de três amigos que foram carregados pela correnteza do Niagara, numa jangada que fazia transporte de uma margem para a outra.

A corrente ali é formidável; antes porém de chegarem à grande queda do Niagara, tinham de passar por baixo de três pontes. Pessoas que assistiram ao desastre correram com um cabo para a primeira ponte e lançaram-no aos náufragos.

Um deles conseguiu alcançar o cabo, mas, como fazia muito frio, o homem estava fatigado e o cabo era liso; não suportou e desprendeu-se já de grande altura, desaparecendo no turbilhão das águas.

Aos dois outros, cada um numa das pontas, aconteceu o mesmo.

Se estivesse ali um escuteiro saberia dar um *lais de guia* pelo seio e os homens mesmo extenuados, viriam seguros.

Os escuteiros podem prestar um serviço inestimável ao País, espalhando-se nas suas excursões e explicando aos homens ignorantes das zonas rurais essas noções de profilaxia fácil, contra dois males tão destruidores.

Arrendam-se

Duas propriedades de terra de semear de sequeiro, com cerca de 800 pés de arvoredo, no sítio da Foupana—Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Arrenda-se

Uma propriedade de terra de semear de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, nora com motor e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Pacheco, Rua da Porta Nova, 14 — Tavira.

Automóveis de Praça em Faro

o Telefone é o n.º 15

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

●

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

●

Sacos para água quente «Wimpassing»

●

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Peregrinação Histórica

Continuação da 1.ª página

tro de Portugal e do Brasil tem muito do carácter saudosista da visita do progenitor à casa do seu filho que primeiro atingiu a maioridade política. E' o encontro de dois povos, um com uma grande missão realizada no passado, outro com uma grande missão a realizar no futuro, e que podemos considerar projecção daquela.

Políticamente, independentemente do facto de a assinatura do decreto que põe em vigor o Tratado de Amizade e Consulta, que veio equiparar Portugueses e Brasileiros nas duas pátrias, há a considerar as possibilidades de colaboração do Mundo pelo papel que em conjunto os dois povos irmãos podem desempenhar na defesa do património cultural, artístico e espiritual da Europa, mãe de civilizações. O Brasil é hoje o grande fiel da civilização ocidental no hemisfério ocidental, porque ele não pode renegar a sua origem, porque o seu substracto está impregnado de ocidentalismo, porque as suas raízes são inegável e insofismávelmente lusitanas.

O entusiasmo espontâneo das populações pela visita do Presidente da República portuguesa pode não alcançar, na sua simpleza o amplo significado da viagem presidencial, mas sente-o no seu íntimo e por isso se manifesta com a exuberância toda latina das gentes dos Trópicos. Os povos mostram-se em geral incapazes de compreender as congeminações das chancelarias, mas têm a intuição do seu alcance, que é afinal a voz dos séculos a falar dentro do coração de cada um.

E que assim é, demonstra-se até pelo relevo que a imprensa estrangeira tem dado à viagem presidencial, que não se tem limitado à simples notícia mas vai ainda mais longe salientando os laços que prendem Portugal ao Brasil e o que pode esperar-se dos dois lados do Atlântico da visita do sr. Presidente da República.

E do lado de cá, recordando a viagem ainda recente do ex-Presidente Café Filho, durante a qual a população portuguesa toda vibrou com uma intensidade que surpreendeu muitos portugueses e, mais do que eles, o próprio visitante, poderemos afirmar que o nosso povo, de Norte a Sul, vibra também com esse entusiasmo acolhedor dos Brasileiros, porque é a Portugal, nossa Pátria, que eles saudam e aclmam.

No coração de cada português vibra neste momento a corda sentimental da gratidão, simbòlicamente abraçando-se os dois povos por cima do Atlântico, por cima do *Mare Nostrum*.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinheiro, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Tratar na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

Arrenda-se

Um terreno de semear de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Rosa, Sítio da Praia — Conceição de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O espírito da Revolução Nacional

Continuação da 1.ª página

Ter-se-ia chegado à situação que desfrutamos hoje, pela via tumultuosa do rotativismo partidário, que caracterizou o regime anterior ao 28 de Maio? Parece que a resposta só pode ser: não! «Não posso crer, na verdade — disse o sr. prof. Marcelo Caetano, em Braga — que a rixa permanente dos partidos, a excitação constante das paixões, a luta acesa das classes — acarretando o desbarato das energias, a inutilização dos valores, o afastamento dos melhores, com as inevitáveis consequências da instabilidade governativa e da anarquia na administração — não posso crer, dizia eu, que tal sistema pudesse conduzir a finanças mais sãs do que as que temos, a economia mais próspera, a moeda mais forte, a crédito mais fácil, a preços mais remuneradores para o produtor e mais estáveis para o consumidor, a mais alto nível de vida para os indivíduos e o mais rico produto para a Nação!».

Todavia, a tarefa do Governo não chegou ao termo. A meta fica sempre para além, mais para além. Há novas tarefas a cumprir. Há novos problemas a resolver. E para «resolver — afirmou o sr. prof. Marcelo Caetano — os problemas sem dúvida graves e difíceis que ainda temos na frente e outros porventura ainda mais graves que o futuro nos reserva, continuemos a trilhar o caminho seguido até aqui; sobretudo continuemos unidos por amor da Pátria, e para seu bem, cerrando fileiras em redor das figuras prestigiosas do Chefe do Estado e do Chefe do Governo».

Unidade — a palavra de ordem. E a dominar a grei lusitana, espalhada por quatro continentes, o espírito imortal da Revolução, que salvou o País do descalabro financeiro e económico, do desprestígio externo e da miséria moral.

Unidade — a palavra de ordem; unidade coesa e robusta da grei, mais de que nunca necessária em face da angústia e da inquietação que reinam no Mundo e dos perigos que ameaçam os povos livres.

Arrenda-se

Pomar de uva de mesa, variedade estrangeira.

Tratar até 8 de Julho com Francisco Franco — Castro Marim.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Torneio Popular

Clube D. Tavirense 1 — Unidos F. Clube 1

Conforme o anunciado, realizou-se no passado domingo, no Campo de Jogos do Ginásio Club de Tavira, o encontro de futebol entre as equipas do Club Desportivo Tavirense e Unidos F. Clube de Olhão, jogo a contar para o Torneio popular organizado pelo S. C. O.

Dada a hora matinal a que se realizou o encontro, este foi presenciado por fraca assistência. Os grupos entraram a jogar com muito entusiasmo e rapidez, o que permitiu que as jogadas se desenrolassem num e noutro meio campo. Todavia, a equipa da casa mais insistente no ataque viu coroado o seu esforço com um golo, iam decorridos 8 minutos do 1.º tempo. Recomeçada a partida, a feição do jogo modificou-se porquanto a turma local actuava com certa precaução no sentido de evitar que as suas malhas fossem tocadas, o mesmo não se dava com a equipa visitante que procurava a todo o transe o almejado golo do empate o qual surgiu precisamente a 15 minutos do final. A equipa da casa sentindo perigo cresceu, procurando agora o golo que lhe daria a vitória, o qual não surgiu por má pontaria dos seus dianteiros.

Arbitragem acertada.

Hoje e a contar para o 3.º jogo do Torneio defrontam-se as equipas locais do Club. D. Tavirense, e Sport. T. e Benfica.

Nobre

Arrenda-se

Uma propriedade, por 3 ou mais anos, denominado Fazendinha, no sítio das Pedras d'El-Rei, freguesia de Sant'Iago. Compõe-se dos 4 ramos e outras árvores, com todas as dependências e poço com bastante água.

Quem pretender dirija-se a Maria Luísa da Trindade Franca, Rua Dr. Miguel Bombarda, 72 — Tavira.

Arrendam-se

(Por um ou mais anos)

Propriedade do Morgado, na freguesia da Conceição de Tavira; Propriedade do Paul, no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estêvão.

Tratar com José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6-Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tisssot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Dos Livros...

A, Ante, Após, Até

Com este sugestivo título e uma capa futurista acaba Santos Fernando de dar à estampa um interessante livro de prosa humorística.

Aproveitando bem alguns passos da vida para lhe insuflar o seu bom humor.

Na época conturbada e cheia de complicações em que vivemos, este livro de Santos Fernando pode considerar-se um verdadeiro refrigério.

Fazer um livro bom ou mau parece-nos que está à altura de qualquer pessoa medianamente culta, porém, fazer humorismo, provocar riso franco, é um condão especial que nasce e morre com o próprio indivíduo. O humorismo não se ensina como qualquer arte.

Santos Fernando, como André Brun e tantos outros escritores do seu género, que são poucos, dão às suas imagens, aos seus escritos, um espírito crítico, mas salutar, que prendem o leitor até ao fim, criando-lhe uma boa disposição.

Santos Fernando refere-se em várias passagens deste seu engraçado livro, que esteve em Tavira, onde em 1948 frequentou o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Para apreciação dos nossos leitores extraímos a esmo algumas passagens da obra.

A Botânica em Família — A Esposa é uma rosa (às vezes); o Marido, um cravo (às vezes um crava); a Sogra, um malmequer (sempre).

A Tecnologia na Família — O Pai é o produto; a Mãe o subproduto; o Filho o detrito de fabricação.

O Comércio na Família — A Sogra é o vendedor; o Genro, o comprador; a Esposa, a mercadoria; o Filho, a reclamação.

A Contabilidade na Família — O Avô é o Razão; o Chefe de Família, o Caixa; a Consorte, o Devedores e Credores; a Sogra, o Registo de Acção; e o Menino, as despesas Gerais.

A Geometria na Família — O Marido, a linha recta; a Esposa uma paralela; a Sogra, um ângulo de 80 graus; o Sogro, uma linha quebrada.

A Física em Família — A Esposa é a força da gravidade; o Marido, o tubo de ensaio; a Sogra a retorta.

A Química na Família — O Sogro é o bióxido de manganês; o Genro, o precipitado; a Sogra, o reagente; a Filha, a acção catalícia ou de presença; o Menino, o produto da reacção.

E do capítulo «Flechas» extraímos estas:

Aos quarenta anos o homem começa a sentir-se velho e a mulher julga-se jovem...

Passar de solteiro a casado é ultrapassar a fronteira sem passaporte e mudar de «estado»... passando alguma coisa aos direitos...

Flirt — distracção à iglesa que, geralmente, acaba em marcação à portuguesa.

Na lotaria do amor o beijo é o prémio de aproximação.

O Mundo divide-se em duas partes: os que lamentam os coxos e os que admiram as coxas.

Felicitamos o autor pelo seu interessante trabalho e ficamos à espera de novo desopilante para o fígado.

POMAR

Arrenda-se no sítio das Solteiras — Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Pela Província

Cachopo

Por se ter disparado a sua espingarda caçadeira, foi atingido com um tiro que lhe causou morte quase instantânea, o sr. José Viegas Campina, comerciante e encarregado da Caixa Postal, residente no sítio da Feiteira, desta freguesia.

O falecido que era muito estimado nesta freguesia, deixa viúva a sr.ª D. Serafina Cavaco Campina, e era pai dos srs. Artur Cavaco Campina e Manuel Mestre Campina.

No funeral, que se realizou no dia 23 para o cemitério desta aldeia, incorporaram-se grande número de pessoas deste concelho, Loulé e S. Brás de Alportel.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Luz de Tavira

A Junta de Freguesia da Luz de Tavira inaugurou, há dias, um poço público para abastecimento de águas no sítio da Torre d'Ayres, desta freguesia. O melhoramento foi recebido com agrado pela população rural, pois nesta quadra do ano em que a falta de água se faz sentir, veio suprir em grande parte a preciosa falta de um elemento de primeira necessidade.

Por tal motivo felicitamos a Junta de Freguesia da Luz de Tavira. — C.

Grémio da Lavoura de Tavira

Sal da safra de 1957 Informamos os produtores de que, desde 15 do corrente, podem efectuar-se levantamentos de sal da safra de 1957.

Como de harmonia com o despacho de sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, publicado no Diário do Governo I série, de 1957 se encontra requisitado pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos os levatamentos apenas se poderão efectuar quando autorizados por este Organismos.

Manifestos de Trigo Aceitam-se desde já manifestos da produção de 1957 os quais devem ser efeitos dentro do prazo legal, ou seja, dentro de 10 dias a contar da data da debulha.

Pagamento de Quotas Chamamos a atenção dos associados que tenham quotas em atrazo para a conveniência de procederem sem demora ao seu pagamento evitando assim o recurso à cobrança coerciva.

A Direcção

Assinai o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 de Julho — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, menina Maria menina Ma-Regina Fernandes Zacarias e os srs. Carlos Estevam Baptista Peres, Augusto Alberto Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Paulo Soares Rosado.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Mle. Luzia dos Santos Estevens, menina Isabel Fernandes de Vidal e o sr. José Fernando Chagas Cansado.

Em 5 — Sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Ângela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques e os srs. Ventura José Ângelo Ladeira e Gilberto Ângelo Santos de Oliveira.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Júlio Alves Leandro, aspirante de Finanças, em Silves.

— Com sua esposa e filhinhos encontra-se nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. João Carlos Guerreiro, funcionário bancário, residente em Lisboa.

— Foi a Sevilha, em passeio com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, digno gerente da Agência do Banco Português do Atlântico, em Faro.

— Foi à capital o sr. tenente Francisco Solésio Padinha, Vice-presidente da Câmara de Tavira, e nosso prezado amigo.

— Com curta demora foi à capital o nosso prezado assinante sr. Amândio de Jesus Fragolho, funcionário dos Caminhos de Ferro. aposentado.

— Foi a Lisboa o sr. Dr. José Diogo Guerreiro.

— Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o nosso prezado amigo e colaborador sr. Luís Palma Vaz, inspirado poeta algarvio.

— A fim de assistir à reunião do seu curso, seguiu para Coimbra o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Venceslau Fernandes Figueiredo, conservador do Registo Civil, nesta cidade.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Antônio Louça, residente em Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Santos, empregado comercial, residente em Lisboa.

— De visita a seus pais esteve nesta cidade o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Coronel tirocinado do Estado Maior Francisco António das Chagas, residente em Lisboa.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, com 80 anos de idade, a sr.ª D. Maria das Dores Soares Lopes, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. António José Lopes, arquivista das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, e sogra da sr.ª D. Maria do Céu Lopes.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Rancho Folclórico de Santo Estêvão

Afim de abrilhantar os festejos populares em Moura, deslocou-se no passado dia de S. Pedro aquela vila alentejana o rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que tanto êxito tem alcançado nas suas exibições nacionais e internacionais.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Almargem que consta do seguinte: terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, duas noras e um poço com motor, abundantes em águas.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto, 15 — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Dr. José Ribeiro Alves Júnior

Este nosso querido amigo e conterrâneo, que tanto aprecia e quer a esta cidade, onde fez o seu exame de instrução primária, deixando aqui gratas recordações, apesar de já haver 41 anos que não tem a dita de a visitar e abraçar os velhos camaradas, continua a elogiá-la sempre.

Depois de há anos a Câmara Municipal de Castro Marim o ter agraciado com o título de Cidadão Honorário, presentemente acaba de o homenagear novamente, dando o seu nome à Biblioteca Pública Municipal e colocando, junto do seu retrato, um quadro com os seguintes dizeres: «Sala iconográfica e bibliográfica Dr. José Ribeiro Alves Júnior, cidadão honorário de Castro Marim, grande amigo e benemérito desta vila», homenagem que registamos com muita satisfação, e bem merecida, ao erudito escritor-polígrafo que, há mais de cinquenta anos, vem manifestando a sua actividade científica e literária em livros editados e em artigos publicados nos principais jornais do País.

Em Tavira, iniciou a sua colaboração no jornal «Província do Algarve», com aprazimento do seu ilustre director, o saudoso Dr. Silvestre Falcão.

Agradecimento

José Leandro, profundamente reconhecido, agradece a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença.

Propriedade

Arrenda-se ou dá-se de meias, de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, na freguesia da Conceição — sítio das Solteiras.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio. Recebe propostas em carta fechada, até 31 de Julho, a sua proprietária: Irene Rolo, que se reserva o direito de não entregar caso não convenha.

Livros e Revistas

Jornal do Pescador. — Foi publicado o n.º 221, referente a Junho de 1957, deste orgão das Casas dos Pescadores.

Plateia. — Recebemos o n.º 150 referente ao corrente mês, desta interessante revista cinematográfica.

Horário dos comboios

Linha do Douro

Previne-se o público de que, no período de 1 Junho a 31 de Outubro de 1957, os comboios n.ºs 6010 e 6013 passam a efectuar paragem em Caldas de Moledo às 10,56 e 16,22, respectivamente, para serviço de passageiros.

Linha do Sul

Previne-se o público de que, no período de 1 de Julho a 31 de Outubro de 1957, as automotoras n.ºs 8110 e 8111 efectuam paragem na estação de Vendas Novas, às 9,12 e 19,04, respectivamente, para serviço de passageiros.

A venda de bilhetes para Vendas Novas à automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das 14,00 horas do próprio dia do início da viagem.

Vendem-se

Tubos de fibro-cimento, de 3 metros cada.

Quem pretender dirija-se a José Filipe Vidal Catarina, na Conceição de Tavira.

Vende-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinheiro, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Reserva-se o direito de não vender se as ofertas não convierem.

As propostas recebem-se até 30 do corrente na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

Anunciai no "Povo Algarvio"

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Permanente Neutra e Permanente Frio

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

S. JOÃO

o grande cartaz da Feira Popular de Faro

Visto da varanda dos meus olhos...

POR António Augusto Santos

À JANELA dos meus olhos passam as marchas populares. Estou de luto, mas não resisto a vê-las. Levanto as persianas do meu sentimento e debruço-me a olhá-las.

Alinhadas como pelotões de soldados, elas marcham dos quartéis dos seus bairros para a «Batalha da Alameda». Os foguetes pelo ar andam endoidecidos, a dizer do seu entusiasmo pela noite de S. João, traçando riscos de fogo de desenhos impressionistas na tela luarenta.

Em cada par, vão dois corações a compasso nessa «Valsa» da tradição, que não é de Strauss nem de Franz Lear. É do povo que a aprendeu a dançar instintivamente. Cada um dos pares leva o coração ao peito como se leva uma ânfora à cabeça, transbordante de entusiasmo, irrepreensível no equilíbrio, para não cair, para não se «derramar»...

S. João, veio para a rua... Vai no pensamento do povo como um César ou Augusto romanos, de toga rubra, triunfante, aclamado, rumo ao Senado. É ele que preside a este «Pão de Festa», dum latinismo extremamente algarvio.

Ao dois e dois das alas religiosas, sucede-se agora o volume, a mancha melancólica do povo, imperceptível como um turbilhão. Faro deixou de estar catalogada para ser um arquivo em desalinho, desgrenhado como uma cabeleira ao vento, sem identificação momentânea.

As ruas, coalhadas de gente, dão à cidade uma nota de «Gran-via», de «La Pax», de «Brodooway». Os automóveis, em driblings curtos por entre os aglomerados de gente, fazem tirocínio para Puskas, Kopa ou Matthews.

O campo e o mar desceram à cidade, tornaram Faro durante algumas horas a terceira cidade metropolitana de Portugal em população.

Para ir dar à festa não há necessidade de sinaleiros que não se divisam, que andam perdidos como náufragos no mar alto daquela densidade flutuante. Mas Deus dá a mézinha consoante a chaga... e assim, para chegar à Alameda, basta tomar o transporte do caudal humano e deixar-se ir na enchente. É um transporte cego de... entusiasmo, que se canaliza pelo «S. Gothard» da noite, mas não falha...

Os próprios morteiros, tagarelas no ar, riscando fósforos de cores, são uma indicação do sentido cardeal da Feira, a mão de muitos dedos luminosos que se agita indicando a bilheteira, o espectáculo num gesto de «clown».

Apesar das ruas cheias, as marchas continuam a marchar cortando, à faca, a multidão, no arco iris das suas cores gritantes como um fogo preso entre cordões de polícia. E o povo rende-lhe vénia, cumprime-se para as deixar passar na via reduzida do espaço estreito, possível de arranjar-se para as carrilar no rumo da Feira.

A cor deslumbra o povo. A música entusiasma-o. Em cada coração, há uma marcha eleita, um desejo ardente de vencer. São os bairros que desceram à cidade, azuis como uma atmosfera algarvia; verdes como o infinito das pampas argentinas; vermelho e negro como uma carnação a pastel, fundida por lápis impressionista. cinza e branco num xadrez de vários xadrezes.

Em todas elas: Bom João (o bom e a melhor, favorecido pelo homonimismo da grande noite), Rio Seco (vazia de pitoresco no seu rio... mas rica de poesia e da girls), Rodes (no contrastes dos verdes e brancos) e Montenegro (que despiu o luto do seu nome para vir à festa, como um viuvo folião), oferecem-se aos olhos da cidade num espectáculo regionalista invulgar.

Uma típica chaminé algarvia

Todas elas marcham com graça e donaire, corações muito unidos, receosos da noite, não vá perder-se algum para jamais se encontrar.

Nos lábios deles e delas, a desfolharem-se em mocidade, as rimas únicas de Castela de braço dado com a música de João Nobre, vão no ar como dois estarolas... Pelas vozes de todas as marchas, uma marcha apenas, como único caminho a ir dar a Roma... A Marcha da Cidade é o «salvo conduto» para romper, para chegar à Feira.

O Luar não resistiu à festa terrena, e correu as persianas de arminho para ver da popularidade de S. João, seu vizinho do céu.

A entrada na Alameda não tem descrição... É uma imagem autêntica do «Madison Square», em noite de «Lois-Nax Schemeling». Todos querem assistir aos quatro «rounds» dessa batalha campal, ao despique dos bairros, em plena cidade, e os bilhetes são devorados por essa «bicha» enorme — incomensurável.

As marchas penetram na Alameda e são um íman que tudo arrasta à bilheteira, à entrada ao recinto. Dentro em pouco, a «Betesga» terá de ser «Rocio», para armazenar tanto entusiasmo.

É a maior casa da «Casa dos Rapazes». Uma casa monstra, sem paredes, sem divisões, mas com alicerces — com alicerces para se poder pensar no futuro da rapaziada.

A curiosidade não cansa, e continua em maré viva para a Alameda.

O palco das exibições foi cedendo aos poucos à curiosidade da multidão, de modo que é já um espartilho. E' ali, naquela clareira, que as marchas terão de cantar e bailar num acanhamento de espaço e de estreantes...

Meia noite. Vão começar as marchas. Passa ainda na rua gente apressada pelos últimos lugares. E' o resto, a nota epilogar duma grande cidade que continua a marchar, dinamizada pelo ritmo das marchas.

Os grupos deixaram de marchar para bailar. Toda a gente deixou de marchar para fazer uma ginástica tremenda, de bicos de pés ou flexões de pescoço, de pôr a cara à banda, persianas dos olhos bem abertas ao espectáculo do baile algarvio, até cansar dessa noite deS. João.

Só eu, como estou de luto, cerro as pálpebras das janelas dos meus olhos e deixo de olhar a rua. Já não passa ninguém...

Boa noite.

Pela Cidade

Festa da «Oliva» — No próximo dia 7 de Julho realiza-se no Parque Municipal, desta cidade, um interessante festival para encerramento dos Cursos de Corte e Bordados da Oliva.

Nos dias 1, 2 e 3 de Julho, das 17 às 23 horas, conforme anúncio que noutro local publicamos, estarão patentes ao público os trabalhos executados pelas alunas, na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 1.

●

Cine Esplanada — Espectáculos da Semana:

Segunda-feira, apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, *Tarde de Toiros*, com Domingo Ortega, António Bienvenida. Um filme maravilhoso, emocionante, dramático, alegre com todo o dramatismo e toda a alegria da Festa Brava. Um filme que foi um grande êxito do Tivoli de Lisboa e Coliseu do Porto. A história de uma tarde de toiros em que entre gritos de entusiasmo e de terror, se decidia o destino de três homens.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos. a super-produção internacional *As Aventuras de Gil Blas*, um filme francês de René Jolivé, em agfa-color. Interpretação de George Marchal, Barbara Laage, Susana Canales, Jacques Castelot, Claude May e Marthe Mercadier.

Em complemento, um espectáculo para a vista, para o sorriso, para o coração, *Dona Francisquinha*, com Mirtha Legrande, Armando Calvo e Emma Peuella. Ela não se deteve para conseguir o homem que amava. Ela quis resistir mas caíu na rede de um amor original.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos, o filme extraído do célebre romance «A Mãe», que ganhou o Prémio Nobel. Numa aldeia selvagem da Sardenha, o amor cristão vence uma batalha desencadeada pelo ódio. *Proíbido*, em tecnicolor, com Mel Ferrer, Lea Massari e Amadeo Nazzari.

Em complemento, o maior atleta do cinema Johnny Weissmuller em *Fúria na Selva*. Depois de Tarzan, agora como «Jungle Jim» à frente das belas amazonas, nas mais emocionantes lutas contra as feras e contra os homens, para manter a paz na selva.

●

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

MOTO

Vende-se barata uma Matckhless, de 1,2 HP de potência.

Nesta Redacção se informa.

LEILÕES

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 6 de Julho do corrente ano, no quartel da sede da Secção da Guarda Fiscal desta cidade, se procederá à venda, em hasta pública, de um cavalo julgado incapaz para o serviço. As condições de venda estão patentes na secretaria da Secção e constam de editais afixados nos lugares de costume.

GAZETILHA

Resposta à letra

O artigo de Zé di Melo
Soube como um caramelo
Aos balsenses de raiz.
A descoberta asinina,
Ninguém liga patavina,
Nem ao que qualquer... Saa diz.

A esses descobridores,
Eu nunca teço louvores,
Por este ou aquele achado;
Mas dou o meu parecer:
«Besuris» podem meter
Num lugar bem reservado...

Cá na terra de D. Paio,
Quem se arvora em papagaio
Costuma arranjar poleiro.
Mas esses tais «besurenses»,
Com todos os seus pertences,
Não farão por cá palheiro.

Caro Dr. José Correia,
Compreendo a sua ideia
Quanto ao nome de Tavira;
A explicação, afinal,
Que volta a dar no jornal,
É que muito me admira!

Não perceberam, talvez,
O estilo bem português
Dessa sua transcrição.
Ninguém quer ser «besurense»:
Eu continuo tavirense;
E, você, filho de Olhão.

Para bom entendedor,
A coisa, caro doutor,
É falha de paladar;
Se eles são tatibitates,
Com «brutates non lutates»,
Diz o rifão popular.

Zé da Rua

Propriedade Arrenda-se

Por 3 anos, à Ponte dos Mosqueiros. Horta com muita água, alfarroba, azeitona e figo.

Dá informações José Francisco Encarnacão — Praça da República — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS

FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A conferência

do Dr. Jorge Correia

sobre a vida e obra de Oscar Wilde

No passado dia 21 do corrente, fez na sala da nossa Biblioteca Municipal, a anunciada conferência sobre a «Vida e obra de Óscar Wilde», o sr. Dr. Jorge Correia, perante numerosa assistência.

Foi excelente o trabalho apresentado, pois soube focar com inteligência os vários aspectos da vida e obra do famoso escritor.

O Grupo Cultural de Tavira pode sentir-se orgulhoso pelos interessantes estudos apresentados.

O Dr. Jorge Correia apresentou um estudo digno de registo especial, que muito agradou à selecta assistência, pois outra coisa não se podia esperar de quem, com muito gosto, se dedica aos problemas literários e é possuidor duma vasta cultura geral e dispõe de grandes dotes de inteligência.

A convite do conferencista, narrou com muita elegância o conto «A Senhora Infanta», de Óscar Wilde, o sr. Dr. Moniz Nogueira, membro do Círculo Cultural de Faro, que aqui se deslocou propositadamente para assistir à conferência, acompanhado dos srs. Dr. Silvino Augusto Leitão e Padre Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo», de Faro.

Sem querermos entrar no capítulo duma apreciação objectiva, que não interessa aos nossos leitores, basta repetir que, mais eloquentes do que a nossa crítica, foram os aplausos com que a assistência premiou o trabalho do conferente.

Resta-nos felicitar, muito sinceramente, o sr. Dr. Jorge Correia pelo seu brilhante estudo sobre o famoso escritor.

Prédio Urbano

Vende-se na Rua da Liberdade, n.os 55 a 57, e no Largo D. Ana, n.º 4 a 10 — em Tavira.

Tratar o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

FRUTOS SECOS

Precisa-se pessoa de reconhecida competência para comprar e receber frutos secos em Tavira.

Dirigir carta a este jornal a J. N.

OLIVA

OLIVA

SEBASTIÃO JOSÉ DA LUZ, Agente Oficial da máquina de costura nacional em Tavira, tem a honra de informar que estará patente ao público, nos dias 1, 2 e 3 de Julho, das 17 às 23 horas, na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 1, a Exposição de Trabalhos executados pelas alunas finalistas de mais um dos seus Cursos de Corte e Bordados, realizados nesta cidade.

No dia 3 de Julho será apresentado, pela primeira vez em Tavira, o novo modelo da máquina de costura nacional **OLIVA Rápida** (semi-industrial).

Sebastião José da Luz

Rua Alexandre Herculano, 6

Telefone 100 TAVIRA